

Encontro em Campina Grande discute desertificação no Brasil e articula instalação de escritório da FAO na Paraíba



“A FAO é uma organização internacional reconhecida e deverá ter uma contribuição importante para o nosso Estado.

A proposta é que o escritório passe a funcionar ainda este ano na sede do Insa”

Rômulo Gouveia

Abertura do 2º ENED

Promover o diálogo entre organizações nacionais e internacionais com a Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CNCD) e integrar essa agenda às discussões no âmbito da 11ª Conferência das Partes (COP-11) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Estes são os objetivos do 2º Encontro Nacional de Enfrentamento da Seca e da Desertificação (ENED), que começou na manhã de ontem (4) e será encerrado na próxima sexta-feira (6), em Campina Grande (PB), na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI).

O evento é promovido pela CNCD, em parceria com os Pontos Focais Brasileiros na Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (UNCCD), com o Instituto de Cooperação para a Agricultura (IICA), o Insa e a Fundação Araripe. Conta ainda com o apoio do Programa das Nações para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Durante a cerimônia de abertura, ocorrida nesta quarta-feira, dia 4, foi articulada a instalação na Paraíba do escritório regional da Organização das Nações Unidas para

Alimentação e Agricultura (FAO - *Food and Agriculture Organization*). A unidade será a primeira no Nordeste e a terceira no Brasil e funcionará nas instalações da sede do Insa. A implantação foi discutida pelo vice-governador da Paraíba, Rômulo Gouveia, o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, o diretor do Departamento Nacional de Combate à Desertificação (CNCD/MMA), Francisco Barreto Campello, e o diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), Ignacio Hernán Salcedo.

O vice-governador Rômulo Gouveia destacou, durante sua participação na abertura, que “A FAO é uma organização internacional reconhecida e deverá ter uma contribuição importante para o nosso Estado. A proposta é que o escritório passe a funcionar ainda este ano na sede do Insa, em Campina Grande, que já tem pesquisadores e uma parceria com o governo, prefeituras, universidades, organismos internacionais e Organizações Não Governamentais”. Ele acrescentou que “A FAO também reforça a agricultura e o desenvolvimento sustentável, como estratégia a longo prazo para aumentar a produção e o acesso de todos aos alimentos, ao mesmo tempo em que preserva os recursos naturais”, disse o vice-governador.

Por sua vez, o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, destacou o empenho de Rômulo Gouveia para trazer o escritório da FAO para o Estado da Paraíba. O dirigente esclareceu que a FAO funciona como uma rede de conhecimentos: “Usamos a excelência de nosso staff – agrônomos, engenheiros florestais e outros profissionais – para coletar, analisar e disseminar informações. Também publicamos newsletters e livros, distribuimos revistas e criamos material em mídia eletrônica”.

Para o diretor do Insa, Ignacio Hernán Salcedo, a instalação do escritório da FAO em Campina será importante e destacou a parceria com o Governo do Estado. Quanto ao 2º Encontro Nacional de Enfrentamento da Seca e da Desertificação, ele disse que “foi pensado como um espaço para convergência de saberes entre os movimentos sociais e a academia, a fim de construirmos uma agenda em torno dos mecanismos de controle e mitigação da desertificação e convivência com a estiagem”.

Encontro prepara pauta nacional para a COP-11



Representantes de todos os estados do Semiárido discutem estratégias de combate à desertificação

O tema do 2º ENED é “Protagonismo do Brasil na UNCCD: boas práticas na mitigação dos efeitos da seca e no combate à desertificação – Implementação com foco em resultado sustentável”. O objetivo é promover o diálogo das instituições e das organizações sociais com os integrantes da Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CNCD) e preparar uma pauta nacional para os debates que serão realizados durante a COP-11, prevista para acontecer no período de 16 a 27 de setembro, na Namíbia, África.

Segundo o diretor do Departamento de Combate à Desertificação do MMA, Francisco Barreto Campello, que também ocupa a função de secretário-executivo da CNCD e é ponto focal

técnico no Brasil da UNCCD, o Encontro é parte integrante da estratégia de elaboração do plano nacional de convivência com a semiaridez, além de buscar estabelecer a articulação de ações de capacitação técnica para viabilizar a implantação de estratégias estaduais de combate à desertificação, considerando as especificidades e peculiaridades de cada região. “Este Encontro reúne representantes eleitos nas oficinas preparatórias regionais, realizadas em diferentes espaços semiáridos (norte de Minas Gerais, Petrolina/Juazeiro, Xingó, Araripe, Borborema/Cariri, Seridó, Núcleo de Desertificação de Sergipe e Alagoas), e visa definir e sistematizar, com base nas prioridades locais, as boas práticas de convivência sustentável com a semiaridez e de

combate à desertificação. A ideia é analisar, do ponto de vista dos atores sociais que atuam nestes espaços, a necessidade de ações em termos de programas de Governo, pesquisas científicas, extensão e capacitação técnica, fomento ao crédito”.



Encontro define instalação do escritório da FAO na Paraíba

Como desdobramento do Encontro, a instalação do escritório da FAO no Nordeste, fortalecerá ações com a cooperação técnica e iniciativas de convivência com a semiaridez. Segundo Campello, “o Ministério do Meio Ambiente, como ponto focal técnico do Brasil na UNCCD, apoia a iniciativa da instalação do escritório regional a fim de qualificar ainda mais a atuação do Insa como correspondente científico do Brasil junto à UNCCD e fortalecer seu papel para o cumprimento das diretrizes previstas na Convenção”.

“O MMA, como ponto focal técnico no Brasil na UNCCD, apoia a iniciativa da instalação do escritório regional a fim de qualificar ainda mais a atuação do Insa como correspondente científico do Brasil junto à UNCCD e fortalecer seu papel para o cumprimento das diretrizes previstas na Convenção”

Francisco Barreto Campello

O escritório da FAO que será instalado no Insa atuará nos seguintes eixos estratégicos: **1) apoio à formulação de projetos em sintonia com os planos estaduais de combate à desertificação; 2) formação técnica e gestão do conhecimento; 3) diálogo entre o conhecimento científico e as boas práticas de convivência com a semiaridez; e, 4) promoção da articulação com atores regionais, nacionais e internacionais.**

Iniciado ontem, consta na programação a realização de palestras sobre cooperação internacional, bilateral e multilateral do Brasil com organizações internacionais, que contará com representantes da FAO, PNUD, IICA, UNCCD, Itamaraty, Delegações Oficiais de Países Partes, Mercosul e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); debate sobre boas práticas de convivência sustentável com a semiaridez e de mitigação dos efeitos da seca e da desertificação, identificados e definidos nos Encontros Regionais.



Representantes de Organizações Sociais participam do evento

Incra firma parcerias com Instituto Nacional do Semiárido e Universidade Federal de Campina Grande



Solenidade de abertura

Um acordo de cooperação técnica firmado entre o Incra e o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), vai assegurar a capacitação de agentes de assistência técnica que atuam nas áreas de assentamento, com ênfase no conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias sociais de convivência com o Semiárido brasileiro. O acordo foi firmado nesta segunda-feira (26) pelo presidente do Incra, Carlos Guedes, e pelo diretor do Insa, Ignacio Hernán Salcedo, em Campina Grande (PB), durante evento que contou com a presença do vice-governador da Paraíba, Rômulo Gouveia, e de várias autoridades da região.

A cooperação prevê, entre outras coisas, o desenvolvimento de ações de capacitação envolvendo o tema da desertificação, a gestão ambiental e o manejo sustentável do solo em zonas semiáridas, a captação de água, o sistema de produção de palma forrageira e a implantação de unidades demonstrativas em cada estado do Semiárido brasileiro, com enfoque na educação e na difusão de tecnologias.

Outra importante parceria foi o Protocolo de Intenções celebrado entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Incra e o Ministério da Saúde com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) visando o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão

nos assentamentos paraibanos. A ação conjunta será desenvolvida por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) e tem como objetivo viabilizar o acesso dos assentados a cursos superiores e de pós-graduação nas áreas de Saúde e Medicina Veterinária.

Carlos Guedes destacou que é compromisso do Incra promover o debate sobre a convivência com a seca nos assentamentos do semiárido. Para ele, a reforma agrária deve ser um desejo de toda a sociedade e não apenas uma expressão da vontade e da luta de movimentos sociais e de militantes do tema que se encontram no governo.

“E não se faz reforma agrária só com o acesso à terra. É preciso levar as políticas públicas de governo aos assentamentos, fazer chegar o conhecimento, a infraestrutura e a assistência técnica. E essa parceria com o Insa fortalece a estratégia do Incra de garantir a extensão rural a todos os assentados do semiárido brasileiro”, afirmou o presidente do Incra.

Para o diretor do Insa, Ignacio Salcedo, a formalização da parceria com o Incra criou um novo espaço de projetos para o Semiárido. “Precisamos de uma interação forte com os assentamentos e, para isso, vamos trazer os assentados para dentro do Insa a fim de ouvir suas necessidades e expectativas”.

O vice-governador da Paraíba, Rômulo Gouveia, destacou que a assinatura dos dois documentos é muito importante, sobretudo pelo momento difícil que a população do semiárido atravessa, com uma seca prolongada. Para Gouveia, a parceria deve fortalecer ainda mais o Insa, “essa instituição tão importante, que foi criada para atender o Nordeste e está sediada em Campina Grande”.

O professor doutor Edilson Amorim, reitor da UFCG, destacou que a universidade é uma conquista social e um importante instrumento para a formação da cidadania. Amorim convidou o presidente do Inca para visitar os municípios de Cajazeiras e Patos, onde a UFCG possui campi universitários com cursos nas áreas de Saúde e Medicina Veterinária. “É legítimo que haja cobrança da universidade e esta deve se organizar para atender às demandas sociais”.

Representando os movimentos sociais, Dilei Aparecida Schiochet, da Via Campesina, destacou que, com as novas parcerias firmadas, o Inca dá mais um passo na compreensão da diversidade brasileira. Ela também registrou que tecnologias de convivência com o semiárido

já estão sendo implantadas nos assentamentos paraibanos. Ainda nesta segunda-feira (26), no período da tarde, foi realizado seminário com os superintendentes regionais do Inca do semiárido e com dez representantes de movimentos sociais da região, eleitos durante a Conferência Temática do Semiárido, realizada em Fortaleza (CE), nos dias 25 e 26 de julho passado.

TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS

As entidades que prestam assistência técnica em assentamentos da reforma agrária paraibanos aproveitaram o espaço do Insa, onde foi realizado o evento, para fazer uma mostra com algumas das tecnologias alternativas de convivência com o semiárido que vêm sendo disponibilizadas para as famílias assentadas.

Os participantes do evento puderam conhecer uma geodésica montada com tubos de PVC, uma placa solar artesanal, a forma como é construído um biodigestor e um carneiro hidráulico - um mecanismo que usa diferenças de pressão para bombear água.

Texto: Ascom do Inca



Presidente do Inca destaca importância de parcerias

Prêmio Jovem Cientista prorroga inscrições

Foi prorrogado o prazo para inscrições no 27º Prêmio Jovem Cientista. Estudantes do ensino médio, estudantes do ensino superior, mestres e doutores têm agora até 13 de setembro para inscrever suas pesquisas. As inscrições devem ser realizadas pelo site do prêmio www.jovemcientista.cnpq.br. Os alunos do ensino médio podem optar por enviar seus trabalhos pelos Correios – postando-os também até o dia 13.

Em 2013, mais de R\$ 700 mil serão distribuídos em premiações. O Prêmio é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) com a Fundação Roberto Marinho e as empresas Gerda e GE. Nesta edição, a iniciativa convoca os jovens a encontrar soluções para problemas ocasionados pela má gestão dos recursos hídricos.



Governo do Brasil
Presidência da República
Dilma Vana Rousseff
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Marco Antonio Raupp

Instituto Nacional do Semiárido
Insa - MCTI

Diretor
Ignacio Hernán Salcedo

Assessores Técnicos
Salomão de Sousa Medeiros
Aldrin Martin Perez Marin

Assistente Técnico
Vinícius Sampaio Duarte

Comitê editorial
Jornalista responsável: Catarina Buriti (MTB 3109/PB)
Colaboração: Rodeildo Clemente
Projeto gráfico: Wedsley Melo

CONTATO: ✉ assessoria@insa.gov.br | ☎ 83.3315.6400 | 📱 @insamct